

Um mundo sem cárcere

Por Padre Valdir João Silveira*

“Onde está na Bíblia que é sonho de Deus um mundo sem prisões?” Este é um questionamento que, muitas vezes, incomoda os próprios agentes da Pastoral Carcerária o que dirá o restante da sociedade.

Pois bem. A Bíblia narra o Projeto de Deus aliando-se aos que são marginalizados pelo sistema injusto. Deus entra na história com novo caminho: promover a liberdade e a vida para todos. Todavia, esse projeto está sempre em conflito com o projeto das nações que alicerçam sua riqueza e poder sobre a escravidão e a morte do povo. A luta para manter vivo, dentro da história, o Projeto de Deus é o ponto de honra do povo de Deus.

Vejamos. A Bíblia narra uma história de libertação: libertação da escravidão, libertação de um povo, raça de Israel; a libertação do pecado e a libertação do cativo, da prisão.

Vamos agora falar de um Deus que vem, entra na história da humanidade para libertá-la. Libertar e salvar. Na Bíblia, estas palavras são sinônimas. A Bíblia é a história de um povo que Deus liberta de todas as prisões, como foi dito na Campanha da Fraternidade de 1997, (Lema “A Fraternidade e os Encarcerados” e o Lema “Cristo Libertou de todas as prisões”).

Há outras referências bíblicas. Por exemplo, no livro do Êxodo 3, 7-10, que registra os acontecimentos da libertação do povo de Israel do Egito e seu desenvolvimento como nação. “E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto, **desci para livrá-lo** da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que emana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do perizeu, e do heveu, e do jebuseu. E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó **para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito**”.

Não nos esqueçamos de que Deus **Ouviu, Conheceu e Desceu para Libertar** o povo prisioneiro, escravo no Egito. Ele envia Moisés para tirar, libertar, o seu povo da escravidão. Assim, inicia a história da luta de Deus para libertar e salvar o povo aflito que clama por libertação.

Entre tantas passagens do Antigo Testamento que falam sobre a libertação, quero recordar algumas, como a do profeta Isaías, que foi considerado o profeta messiânico, visto que estava totalmente incumbido da ideia de que seu povo seria uma nação abençoada, ou seja, receberia o Messias que Deus enviaria e traria a paz, justiça e a cura espiritual para o mundo e a salvação de suas vidas por toda a eternidade. Está em Isaías 42, 20-22: “Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves. Foi do agrado do Senhor, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa. Não obstante, é um povo roubado e saqueado: todos estão enlaçados em cavernas e **escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre**; por despojo, e ninguém diz Restitui”.

O profeta Isaías viveu entre 765 e 681 antes de Cristo. Porém, parece muito atual o que diz: **“escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre**; por despojo, e ninguém diz Restitui”. Ele clama para tirar o povo dos cárceres, não deixar ninguém lá, pois é um local de pessoas pobres, espoliadas e saqueadas dos seus bens; ele censura quem não age

contra esta realidade e quem permite que essas pessoas fiquem presas: “Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves!”

Outra passagem desse profeta que Jesus, depois, vai tomar como o seu plano de vida neste mundo (Lc 4, 16-19), está em Isaías 61,1: “O Senhor Deus me deu o seu Espírito, pois ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres. Ele me enviou para animar os aflitos, para anunciar **a libertação aos escravos e a liberdade para os que estão na prisão**”.

Outra passagem desse profeta que me marca como fala dirigida aos agentes de Pastoral Carcerária, como um convite ao nosso trabalho, está em Isaías 42, 6-7: “Eu, Yahweh, te convoquei em justiça; tomei-te pela mão e guardei-te; **Eu te estabeleci** mediador da Aliança com o povo e Luz para as nações; a fim de abrir os olhos dos cegos, **para tirar da prisão os presos e do cárcere os que habitam em trevas**”. Essa é a missão do profeta, missão de Jesus Cristo e missão dos discípulos e seguidores de Jesus Cristo, portanto, missão também dos agentes de Pastoral Carcerária.

Outra passagem do Antigo Testamento relevante nessa temática está em Levítico 25,10: “E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis **liberdade na terra a todos os seus habitantes**; ano de jubileu será para vós; pois tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família”. Pregoar a liberdade na terra a todos os seus habitantes, não seria também compromisso de todos nós, em especial, dos que melhor conhecem a realidade dos que se encontram atrás das grades?

Também o profeta Jeremias proclama a retirada dos presos do cárcere: No profeta Naum, no capítulo 1,13, Deus fala: “Mas agora, quebrarei o seu jugo de sobre ti, e romperei as **tuas cadeias**”.

O salmista ressalta a dor do preso e o pedido da liberdade. No Salmo 102,20 está: “para ouvir o gemido dos presos, para **libertar** os sentenciados à morte”. E também no Salmo 69: “Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque a seu povo visitou e **libertou!**”. No comentário de roda pé da Bíblia, edição Pastoral, há um comentário que atualiza esse versículo: “Quando o pobre e o fraco são libertados, também os outros se alegram e se encorajam, descobrindo que Deus está aliado com eles. Essa é a maior glória para Deus”.

Vamos agora olhar alguns texto do Novo Testamento. Iniciamos pelo Evangelho de Lucas, pois ali se encontra o programa, o projeto de vida de Jesus Cristo. Em Lucas 4, 18-19, há essa bela síntese da missão de Jesus Cristo: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a **libertação** aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para **libertar os oprimidos**, e para proclamar um ano de graça do Senhor.” O que me chama muito a atenção é que num texto tão resumido, tão sintetizado, as palavras **libertação e presos** estão no centro do programa do trabalho de Jesus Cristo.

Algumas outras passagens do Novo Testamento podem nos ajudar em nosso aprofundamento bíblico na luta contra o encarceramento em massa e por um mundo sem prisões: 2 Coríntios 3, 17: “Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há **liberdade**”; Gálatas 5, 1-13: “Para a **liberdade** Cristo nos libertou; permaneço, pois, firmes e não vos dobreis novamente a um jogo de escravidão”; Gálatas 4,13: “*Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade*”.

Se lutar pelo fim dos cárceres e é uma utopia que devemos deixar de lado, então, devemos também deixar de lado o anúncio da Palavra de Deus e a defesa da vida, de uma vida digna. Em Jo 10,10, disse Jesus: “eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. Jesus veio e anunciou o Reino do Pai, o Reino de Deus, anunciou e viveu até o extremo, dando a vida por ele e resumiu toda a lei e a ação dos profetas em um único mandamento (Mt 22, 36-38): “Amar a Deus e ao Próximo como a si mesmo”. E também deixou bem claro como deve ser o nosso relacionamento com os pequeninos, entre eles os presos “O que fizeres a um dos pequeninos foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40).

O desafio de um mundo para que todos tenham vida e, vida em abundância, desejado por Jesus, passa necessariamente pelo fim do encarceramento, pois todos sabem que o presídio é local de aniquilamento da pessoa, de destruição e de negação dos valores humanos, cristãos e de cidadania. Aceitar o sistema prisional, que é um sistema de morte e de destruição, é ir contra aquilo que a Bíblia prega e que Jesus ensinou. Eu não consigo servir a Cristo e aceitar o mundo de exclusão, de violência, de vingança e de punição, que é o mundo encarcerado. Eu não consigo servi a dois senhores: a Jesus Cristo e ao sistema penal, que tortura, muitas vezes até a morte, que é um sistema de punição, de vingança e de ódio.

Porém, ainda pode restar a pergunta: o que se fazer até chegar ao mundo sem cárcere? O que fazer com os “criminosos” até chegar este dia?

Ai entra outro desafio. O Judiciário que temos, que está colocado como solução dos conflitos e da violência em nosso País, tem mostrado um triste e doloroso resultado: mais encarceramento.

No Brasil, como se pode ver no último relatório do Ministério da Justiça, lançado em junho, há aproximadamente 607.000 mil pessoas presas. Se contados os presos em prisão domiciliar, existe um total de 700.231. O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos (2,2 milhões), e da China (1,6 milhão). Enquanto que a média mundial de encarceramento é 144 presos para cada 100 mil habitantes, no Brasil, o número de presos sobe para 300. Entre janeiro de 1992 e junho de 2013, enquanto a população geral cresceu 36%, o número de pessoas presas aumentou 403,5%.

Ao mesmo tempo em que aumentou o número de prisões, disparou o número de mortes no Brasil. Como observa o “Mapa da Violência 2015 – Mortes Matadas por Armas de Fogo”, do governo federal, se no período compreendido entre os anos de 1980 e 2012 a população teve um crescimento próximo a 61%, as mortes matadas por arma de fogo cresceram 387%, sendo que entre os jovens esse percentual foi superior a 460%. Entre a população de 15 a 29 anos, esse crescimento foi ainda maior: passou de 4.415 vítimas em 1980, para 24.882 em 2012, ou seja, 463,6% de aumento, no intervalo de 33 anos.

Esses são os dados. Esses são os fatos em números. Essa é a atual realidade do sistema de justiça e prisional do País. Nós cristãos, nós agentes de Pastoral Carcerária, não podemos compactuar com essa realidade. Isto é uma ofensa a Deus!

Por fim, gostaria de lembrar que a Pastoral Carcerária trabalha para mudar essa realidade também por meio da Justiça Restaurativa, algo que já vem sendo aplicado em vários países do mundo, tendo como resultado a queda da violência e o fechamento dos presídios, como na Holanda, onde já foram fechadas 11 presídios, e na Suécia, que fechou quatro presídios. Além disso, países como a Nova Zelândia, Canadá, Austrália, Reino Unido, Colômbia, Espanha,

África do Sul, Argentina, Chile e Japão adotam a Justiça Restaurativa, sempre na busca de redução da criminalidade e de presídios.

No primeiro semestre deste ano, participei de um encontro chamado de “Dias Ecumênicos de Advocacia”, em Washington, nos Estados Unidos, com o tema: “Quebrando as cadeias: Encarceramento em Massa e Sistemas de Exploração”. Lá estavam reunidas mais de mil pessoas de todos os continentes, entre as quais representantes de 53 Igrejas. O objetivo ali era um só: lutar por um mundo sem cárcere. Eu era o único representante de Pastoral Carcerária ali. As demais pessoas representavam Igrejas e entidades espalhadas pelo mundo. Eu fiquei, até envergonhado, por termos uma luta ainda tão tímida e pequena no Brasil contra o encarceramento em massa e por um mundo sem prisões!

Bem, espero ter conseguido esclarecer um pouco das dúvidas do porque acreditamos num mundo sem prisões. Aos agentes da Pastoral Carcerária peço especialmente: vamos firmes na fé, nessa missão que nos foi confiada por Deus, rezando e lutando, todos juntos, por um mundo sem prisões!

Padre Valdir João Silveira é coordenador nacional da Pastoral Carcerária